

TAISE DALL'ASEN

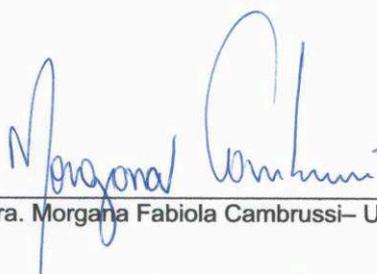
**Hierarquia dos papéis temáticos atribuídos ao sujeito dos
verbos *destruir e explodir***

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dr. Morgana Fabiola Cambrussi

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
11/11/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Morgana Fabiola Cambrussi – UFFS



Prof.^a Dra. Ani Carla Marcheson - UFFS



Prof.^a Dra. Leticia Lemos Gritti – UTFPR

Hierarquia dos papéis temáticos atribuídos ao sujeito dos verbos *destruir* e *explodir*¹

Taise Dall'Asen²

taisedallasen@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como tema a hierarquia dos papéis temáticos atribuídos particularmente para a posição de sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* em condições gramaticais específicas. O intuito é analisar como se configura a grade dos papéis temáticos dos verbos *destruir* e *explodir* mediante as construções que foram selecionadas para estudo: construção transitiva, construção intransitiva e construção ergativa, verificando-se como se aplica o Princípio da Hierarquia Temática nesses contextos linguísticos investigados. Buscamos atestar a hipótese de que, embora os verbos *destruir* e *explodir* integrem a mesma classe verbal (verbos de destruição), não possuem idêntica grade temática e isso acabaria por infringir a linearidade da Hierarquia Temática, conforme definida por Bresnan e Kanerva (1989). Entende-se por papel temático a atribuição de funções semânticas a complementos e a adjuntos, estabelecendo-se gramaticalmente uma relação de significado mental e conceitual para a interpretação da cena verbal e das entidades nela envolvidas (CANÇADO, 2012). Já a hierarquia temática corresponde a uma possível ordenação das estruturas sintáticas, a partir de uma organização dos papéis temáticos atribuídos aos argumentos, designando-se, então, a ordenação linear preferencial de cada papel temático (de acordo com a função sintática). Como resultado, este estudo apontou que a linearidade temática estabelecida por Bresnan e Kanerva (1989) é assimétrica para ambos os predicadores verbais estudados, uma vez que o papel temático de Paciente não possui aceitabilidade para a posição sintática de sujeito em diáteses com o verbo *destruir*.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia temática; classes verbais; verbos *destruir* e *explodir*.

Introdução

Neste artigo, estudamos a hierarquia dos papéis temáticos atribuídos particularmente para a posição sintática de sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* em condições gramaticais específicas. Este estudo é um recorte do tema abordado na pesquisa que se desenvolveu de março de 2012 a março de 2014, como iniciação científica, intitulada “Classes Verbais: Investigação e estabelecimento da classe dos verbos de criação e da classe dos verbos de destruição”.

No momento, pretendemos analisar como se configura a grade dos papéis temáticos para o argumento sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* mediante as construções que foram

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para a Conclusão do CCR - Trabalho de Conclusão de Curso II, orientado pela Professora Dra. Morgana Fabiola Cambrussi.

² Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó. Integrante do grupo de pesquisa Estudos Gramaticais e Lexicais.

selecionadas para estudo: construção transitiva, construção intransitiva e construção ergativa, verificando quais são os papéis temáticos atribuídos pelos verbos selecionados, analisando especialmente a atribuição dos papéis temáticos para a posição sintática de sujeito dos dois verbos do português e como se aplica o Princípio da Hierarquia Temática nesses contextos linguísticos investigados³.

Assumimos, como hipótese inicial, que, embora os verbos *destruir* e *explodir* integrem a mesma classe verbal (verbos de destruição), não possuem idêntica grade temática e isso acabaria por infringir a linearidade da Hierarquia Temática, conforme definida por Bresnan e Kanerva (1989). Entende-se por papel temático a atribuição de funções semânticas a argumentos e a adjuntos, estabelecendo-se gramaticalmente uma relação de significado mental e conceitual para a interpretação da cena verbal e das entidades nela envolvidas (CANÇADO, 2005).

Em seguida, com base nos conceitos estudados, busca-se analisar a estrutura da Hierarquia Temática, através de testagens das sentenças, analisando o comportamento linguístico dos verbos *destruir* e *explodir* nas diferentes construções gramaticais selecionadas, assim, objetivando a comprovação da possível irregularidade da aplicação da proposta de Bresnan e Kanerva (1989), a partir dos resultados que pretendemos atingir, evidenciando aspectos comuns e distintos da realização argumental dos predicadores verbais investigados.

1 Abordagens teóricas da semântica em relação aos Papéis Temáticos

1.1 Papéis Temáticos

Em Cançado (2012), segue-se a perspectiva de que o papel temático é definido por uma função semântica aos/para argumentos e adjuntos, estabelecendo-se gramaticalmente uma relação de significados mentais e conceituais para a interpretação das cenas verbais e das entidades nelas envolvidas. Sendo assim, os papéis temáticos seriam parte da estrutura semântica das línguas e permitiriam compreender as estruturas gramaticais e a significação a elas associadas.

Isso permite afirmar que cada argumento inserido na sentença recebe um papel temático, conforme se observa no exemplo:

³ Estudos de Hierarquia Temática, por razões de seleção argumental, restringem-se a sentenças em voz média ou em voz ativa.

(1) [O fogo]_{SN/SUJ/CAUSA} destruiu [a loja de cosméticos]._{SN/OBJ/PACIENTE}

A sentença em (1), uma estrutura em que o verbo *destruir* seleciona dois argumentos, pode ser representada pela fórmula de diátese SN (Causa) + V + SN (Paciente). Essas funções semânticas atribuídas para aos argumentos estão pareadas com as funções sintáticas de sujeito e de objeto e são definidoras da interpretação que o falante deve ter da sentença. Ou seja, o primeiro argumento deve ser interpretado como a entidade responsável pelo desenvolvimento do evento, enquanto o segundo argumento deve ser interpretado como a entidade afetada.

É comum, na literatura semântica, que se faça a ressalva de que o número de papéis temáticos existentes é indefinido e de que não é produtivo se estabelecer uma lista demasiadamente detalhada desses papéis, os quais, inclusive, podem ter variação de língua para língua (LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 2005). Entretanto, há papéis temáticos que são considerados “universais”, os quais foram estabelecidos primeiramente por Fillmore (1968 apud SOARES; MENUZZI, 2010, p.22). O autor procurou estruturar uma teoria geral para os diversos tipos semânticos de argumentos e estabelecer uma lista de papéis temáticos de acordo com as interpretações mais comuns que os falantes costumam ter de eventos.

Entre os papéis temáticos mais conhecidos, ou seja, aqueles mais frequentemente apontados pela literatura, estão os listados a seguir, definidos de acordo com Cançado (2012) e Perini (2010). Esses também são os casos mais pertinentes para a pesquisa que propomos, tendo em vista que compõem a grade de Hierarquia Temática que será apresentada à frente.

Agente

Entidade que desencadeia a ação e age com controle.

(2) [Maria] destruiu os brinquedos.

(3) [João] explodiu a fábrica por vingança.

Em ambas as sentenças, o argumento destacado não apenas é responsável pelo desencadeamento do evento, como tem controle sobre ele. No primeiro caso, essas propriedades semânticas são acarretadas diretamente pelo verbo *destruir*. No exemplo (3), entretanto, a propriedade de controle é acarretada composicionalmente, pois resulta também de acarretamentos produzidos pela estrutura de adjunção, somados aos acarretamentos lexicais do verbo *explodir*.

Beneficiário

Entidade favorecida a partir do evento.

(4) [Ana] ganhou chocolates.

(5) [Maria] recebeu flores.

Observa-se que os argumentos [Ana] e [Maria] recebem a função semântica de beneficiário, visto que são interpretados como as entidades favorecidas pela ação verbal.

Experienciador

É representado por um ser animado, que é afetado mentalmente.

(6) [Lúcio] ama Maria.

(7) [Carlos] deseja um carro.

Nas sentenças (6) e (7), os argumentos [Lúcio] e [Carlos] são afetados psicologicamente, passando por uma experiência mental.

Instrumento

É o recurso/meio utilizado para desencadear uma ação.

(8) [A marreta] destruiu os brinquedos.

(9) [O botijão de gás] explodiu a casa.

Os argumentos destacados [A marreta] e [O botijão de gás] são os instrumentos utilizados para o desenvolvimento da ação, configurando-se como meios para a realização do evento.

Tema

Entidade que se desloca (ou sofre deslocamento) espontaneamente ou não.

(10) [Os atletas] foram ao estádio.

(11) [A bola] atingiu o vidro.

Os sintagmas [Os atletas] e [A bola] são entidades que foram movidas no espaço, por uma trajetória, sofrendo um deslocamento a partir da ação denotada pelo verbo.

Paciente

Entidade representada por um ser animado ou inanimado, afetada pela ação verbal, que sofre mudança de estado.

(12) [A loja de cosméticos] abriu.

(13) [A fábrica] explodiu.

Os dois sintagmas destacados em (12) e (13), [A loja de cosméticos] e [A fábrica], sofreram uma afetação do tipo mudança de estado, ou seja, passaram de um estado a outro em decorrência do desenvolvimento do evento.

Locativo

É o ponto de posicionamento de alguma entidade.

(14) O prefeito correu até [a biblioteca].

(15) Maria viajou para [Londres].

Nos casos das sentenças em (14) e (15), é possível analisar que os argumentos destacados [a biblioteca] e [Londres] indicam o local a que algo se destinou (ponto final de uma trajetória).

Essa lista de papéis temáticos corresponde à especificada por Bresnan e Kanerva (1989) para a Hierarquia Temática, nos termos em que essa relação hierárquica foi definida pelos autores. Na seção seguinte, abordaremos essa proposta, a fim de delimitar o Princípio da Hierarquia Temática – suas características, sua função e sua organização gramatical.

1.2 Princípio da Hierarquia Temática

1.2.2 Hierarquia Temática conforme Bresnan e Kanerva (1989)

Os estudos baseados em Bresnan e Kanerva (1989) constataram que a Hierarquia Temática pode ser considerada um dos princípios universais da linguagem. Esse princípio se baseia nas relações estabelecidas entre a atribuição semântica dos papéis temáticos e a realização argumental na sintaxe, sendo uma hierarquia aplicada em análises semânticas e sintáticas, com função de determinar a ordem preferencial de cada papel temático, de acordo com a função sintática (LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 2005). O princípio da Hierarquia Temática, portanto, pretende produzir uma compatibilidade entre as funções semânticas e as

funções sintáticas dos argumentos da sentença, oferecendo uma lista ordenada para essas funções.

Embora não haja consenso sobre o modo de configuração da Hierarquia Temática e sobre sua aplicação em diferentes línguas, Bresnan e Kanerva (1989) desenvolvem uma proposta viável de análise e aplicável em muitos casos, o que sugere alguma regularidade. Os autores concebem o princípio da hierarquia partindo de duas interpretações distintas. A primeira possibilidade é definida estruturalmente, em termos essencialmente linguísticos, sobre a demonstração semântica de um determinado verbo (grade temática/argumental). Essa perspectiva concebe uma interpretação mais específica em relação aos papéis semânticos, os quais representariam as funções semânticas articuladas como uma decomposição de predicados possíveis ou uma estrutura de evento. Pode-se notar:

(15) Bin Laden explodiu a Casa Branca com uma bomba.

(16) Uma bomba explodiu a Casa Branca.

(17) A Casa Branca explodiu.

O verbo *explodir* possui uma grade argumental em que a estrutura temática se reorganiza em três diferentes diáteses. No caso da sentença (15), a fórmula da diátese se define por SN (AGENTE) + V + SN (PACIENTE) + SP (INSTRUMENTO). Nessa estrutura, o primeiro argumento, [Bin Laden], tem controle e volição sobre o desenvolvimento da ação denotada pelo verbo, com isso, recebe papel temático de Agente e ocupa a posição de sujeito da construção no plano sintático. O segundo argumento, em posição de objeto, [a Casa Branca], recebe papel temático de Paciente por sofrer mudança de estado, enquanto o adjunto [com uma bomba] é interpretado como o Instrumento utilizado para a realização do evento. Verifica-se que, entre os três papéis temáticos atribuídos aos argumentos e ao adjunto da sentença, o argumento Agente é aquele que assume a posição sujeito, restando aos demais papéis ocupar outras posições sintáticas.

Já em (16) a sentença é formada por SN (INSTRUMENTO) + V + SN (PACIENTE) e o SN que assume a posição de sujeito, diante do apagamento do Agente, é aquele com papel temático de Instrumento. Contrastando-se com a diátese anterior de (15), em que o Agente estava realizado, pode-se já inferir que, na ausência de um Agente, entre os papéis temáticos disponíveis na grade de *explodir*, um Instrumento será realizado como sujeito.

Em (17) observa-se que a diátese SN (PACIENTE) + V realiza como sujeito um SN cuja posição ocupada em (15) e em (16) era de objeto. Nesse caso, entende-se que, na

ausência da entidade desencadeadora da ação e de algo que expresse o meio pelo qual essa ação foi desencadeada, pode-se realizar como sujeito um argumento Paciente, objeto afetado pela explosão. Com isso, pode-se afirmar que os exemplos (15), (16) e (17) demonstram a formação da Hierarquia Temática para o verbo *explodir* assim organizada: Agente > Instrumento > Paciente.

Já a segunda interpretação da Hierarquia Temática é estruturada em uma série de escalas de proeminência natural, a exemplo de pessoa (+/-humano), animacidade (+/-animado), número (+/-contável). Cada escala é responsável por determinar os possíveis valores de um argumento e cada argumento corresponde a uma configuração específica de propriedades semânticas escalares. Desse modo, a Hierarquia Temática é mais adequadamente vista como o resultado acumulativo das possíveis relações entre as propriedades semânticas que definem o argumento.

Na apresentação da segunda interpretação de Bresnan e Kanerva (1989) para a Hierarquia Temática, serão utilizadas as mesmas estruturas sintáticas e semânticas das sentenças (15), (16) e (17), porém a análise terá como princípio as escalas de traços semânticos que compõem os argumentos.

Em (15), observa-se que o preenchimento da primeira posição é realizado pelo argumento [Bin Laden], que desempenha função semântica de Agente e sintática de sujeito, devido a sua característica de maior animacidade, combinada com os traços [+humano], [+controle] e [+volição], ocupando o ápice da Hierarquia Temática. Já a segunda posição argumental, de Paciente, é ocupada por [Casa Branca], que possui os traços [-humano] e [-animado], contrastando com a função de Agente. Por fim, o adjunto Instrumento [com uma bomba] reúne a mesma especificação de traços [-humano] e [-animado]. Compreende-se, então, que entre os três papéis temáticos atribuídos na diátese, quanto maior a valoração positiva dos traços de animacidade, humanidade, volição e controle, mais alta será a posição assumida na hierarquia.

Já em (16) devido ao apagamento do Agente, a primeira posição é ocupada pelo Instrumento, representado na diátese por [Uma bomba]. Dentro da Hierarquia Temática, esse papel temático ganha proeminência na ausência do Agente por ser o meio pelo qual o evento denotado pelo verbo se desenvolveu, ou seja, embora possua os traços [-humano] e [-animado], é também [-afetado] e [+desencadeador].

Na sentença (17), com a configuração de SN (PACIENTE) + V, o Paciente [A Casa Branca] ocupa a posição sintática de sujeito, uma vez que não há na sentença nenhum argumento que possua em sua especificação semântica os traços [+animado] ou [+humano] ou

[+controle] ou [+volição] ou [+desencadeador]. Dessa forma, a ocorrência do argumento Paciente como sujeito está restrita aos casos em que o Agente e o Instrumento foram apagados, o que nos leva à mesma conclusão da análise anterior, de que a configuração AGENTE > INSTRUMENTO > PACIENTE representa a Hierarquia Temática para o verbo *explodir*.

Bresnan e Kanerva (1989) propõem uma Hierarquia Temática universal formada a partir dessa integração descrita, em que se considera a função sintática como elemento de classificação escalar do papel temático. Assim, na promoção dos papéis temáticos que pertencem à grade temática de um verbo para a posição de sujeito, mantém-se uma ordem dos argumentos em relação ao predicador: quanto mais distantes (mais baixos) estiverem do início da Hierarquia Temática, mais suscetíveis estão a serem realizados como objetos ou adjuntos; e quanto mais próximos (mais altos) estiverem do início da hierarquia, mais suscetíveis estão de serem realizados como sujeito. A partir disso, a estrutura se configura, conforme a proposta de Bresnan e Kanerva (1989), da seguinte forma:

(18) AGENTE > BENEFICIÁRIO > EXPERIENCIADOR > INSTRUMENTO > TEMA/PACIENTE > LOCATIVO⁴
(BRESNAN; KANERVA, 1989, p.23, tradução nossa).

Compreende-se, então, que a Hierarquia Temática não se limita somente a uma sequência linear dos papéis temáticos, pois há uma generalização temática dos argumentos semânticos proposta como um princípio de hierarquia.

2 Hierarquia Temática revista por Franchi e Cançado (2003)

Franchi e Cançado (2003)⁵ apontam imprecisões da Hierarquia Temática formulada por Bresnan e Kanerva (1989) e discutem como essas questões poderiam ser resolvidas. Após menção a uma gama de outras pesquisas que também se voltaram para a Hierarquia Temática, Franchi e Cançado (2003) afirmam que as concepções desses diferentes estudos possuem os

⁴No original: Agent>Beneficiary>Experience>Instrument>Theme/Patient>Locative. (BRESNAN; KANERVA, 1989, p.23)

⁵É possível mencionarmos outros estudos realizados no português brasileiro sobre Hierarquia Temática, como os trabalhos de Naves e Carneiro (2012). As autoras buscaram realizar uma análise dos verbos psicológicos e de ação, a partir de uma pesquisa realizada com crianças, observando a preferência desses verbos para a posição de sujeito e estabelecendo uma ordem dos papéis temáticos para a classe dos verbos que descrevem emoção ou sentimento. Já o estudo de Sousa (2002) investigou os papéis temáticos do plano locação, elaborando uma relação entre a semântica espacial e a sintaxe, com objetivo de atestar uma possível Hierarquia Temática desse plano.

mesmos princípios, já as categorias classificadas possuiriam aspectos divergentes em termos funcionais e de configurações estruturais.

Conforme esses autores, a Hierarquia Temática apresentada em (18) não é refinada o suficiente para a descrição da relação hierárquica entre os papéis temáticos porque não é clara a relação que esses papéis têm entre si, nem o critério para estabelecimento da própria sequência. Além disso, não se distinguem as funções e as macro-funções e é favorecido o alçamento dos elementos para a posição de sujeito, uma vez que essa hierarquia em nada produz previsibilidade para o argumento interno.

Essas contradições começam a ser atestadas quando observamos que não há uniformidade na definição dos papéis temáticos, ou seja, vários autores dedicam-se ao estudo das questões temáticas e não há consenso entre os procedimentos de investigação e análise, pois ocorre na literatura uma proliferação de listas de papéis temáticos distintos, estabelecidas a partir de critérios diferentes. Também há problemas na ordenação das funções gramaticais de sujeito, devido à falta de consenso também para as explicações e para a classificação hierárquica dos argumentos internos, conseqüentemente limitando o alcance dessas propostas de descrição da Hierarquia Temática.

A partir do momento em que Franchi e Cançado (2003) problematizam a hierarquia de Bresnan e Kanerva (1989), ao tratar das adversidades de identificação dos papéis temáticos de Paciente, Resultativo, Objetivo e Tema, apontam controvérsias para a definição de qual papel ocuparia cada posição em termos lineares da hierarquia, uma vez que não há critérios suficientes que identifiquem as características de atribuição de cada um desses papéis aos argumentos. Além disso, os autores também abordam em detalhe o problema de a Hierarquia Temática não estruturar os argumentos internos, devido à proeminência da função sujeito nas propostas de Bresnan e Kanerva (1989) e nas anteriores.

Porém, essas divergências descritas pelos autores, sobre a relação das configurações de linearidade temática e sobre o pareamento do papel temático também com o argumento interno, não influenciarão o objetivo e as respostas que são buscados nesta pesquisa, pois o seu foco de investigação recai justamente sobre a organização hierárquica dos papéis temáticos atribuídos ao argumento sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* em suas diferentes diáteses.

Considerando os apontamentos realizados, os autores construíram um modelo de hierarquização dos papéis temáticos iniciado pela sequência de (21) e finalizado na versão em (22). Nessa proposta, supera-se o problema de se desenvolver uma sequência linear consensuada, já que a estruturação da hierarquia em (22) é composta por “tiers”, ou seja, por

diferentes camadas iniciadas em macro-funções e não em papéis temáticos, assim atingindo a pluridimensionalidade desejada.

(21) CAUSAÇÃO > OBJETO AFETADO > ESTATIVO > (DESTINAÇÃO)

(FRANCHI; CANÇADO, 2003, p.139).

Observa-se que na formulação em (21), embora seja composta linearmente, essa distribuição linear é de macro-funções, correspondendo cada uma delas a um conjunto de papéis temáticos, considerados para todas as funções gramaticais básicas: sujeito, argumento do verbo e complemento de preposição.

Como já se afirmou, para Franchi e Cançado (2003), a Hierarquia Temática deveria se constituir com característica estrutural pluridimensional, e isso os autores capturaram pelo esquema a seguir:



(FRANCHI; CANÇADO, 2003, p.147).

Como se pode observar, a primeira linha da representação em (22) mantém a mesma estrutura linear de (21), com três macro-funções. Entretanto, essas macro-funções são detalhadas em eixo paradigmático, partindo-se para um segundo nível ou camada da representação, e esse detalhamento demonstra, para o objeto afetado, uma sobreposição entre a macro-função e a própria função semântica. Isso nos permite inferir que, assim como a proposta de Bresnan e Kanerva (1989) privilegia os papéis temáticos atribuíveis (por

acarretamento lexical⁶ ou por composicionalidade da sentença⁷) ao argumento sujeito, a proposta em (22) produz o mesmo tipo de privilégio, já que esses são os elementos que ganharam detalhamento pluridimensional.

Neste trabalho, delimitado para abordar exclusivamente a atribuição de papéis temáticos ao argumento sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* em suas diferentes diáteses, a questão do não detalhamento da Hierarquia Temática para os argumentos com natureza de complemento e na posição de complementos (de verbo e de preposição) não se configura como um problema metodológico na abordagem do fenômeno em investigação. Por essa razão, a proposta de Bresnan e Kanerva (1989) é considerada adequada, ainda que sua linearidade estrita possa ser questionada, e servirá de suporte teórico, assim como as definições de papéis temáticos já apresentadas.

3 Metodologia

A metodologia deste estudo está definida pelo método de abordagem hipotético-dedutivo, com o propósito de atestarmos a possível regularidade de atribuição de papel temático para o sujeito dos verbos *destruir* e *explodir* com base na proposta de Hierarquia Temática elaborada por Bresnan e Kanerva (1989), trabalho que forma a base teórica principal e que guiará o estudo, discutindo o reexame proposto por Franchi e Cançado (2003).

Para a constituição dos *dados* que compõe este estudo, os casos analisados foram colhidos do projeto de pesquisa “Classes Verbais: Investigação e estabelecimento da classe dos verbos de criação e da classe dos verbos de destruição”, porém, foi delimitada a análise somente para os verbos *destruir* e *explodir*, por possuírem aspectos incomuns quanto à grade argumental, apesar de serem pertencentes à mesma classe verbal.

4 Análise verbos *destruir* e *explodir*

Nesta seção, analisaremos as sentenças selecionadas para o estudo por meio das testagens elaboradas para as construções transitiva, intransitiva e ergativa, como diáteses distintas representativas das possíveis realizações argumentais para a posição de sujeito dos verbos *explodir* e *destruir*. Utilizaremos como embasamento teórico a proposta de linearidade de Hierarquia Temática de Bresnan e Kanerva (1989). Na sequência, serão apresentados e

⁶ Por acarretamento lexical nos casos em que o papel temático é definido e atribuído por meio da estrutura semântica dos itens lexicais.

⁷ O significado que uma sentença expressa surge a partir dos significados dos itens lexicais e de como estão agrupados.

analisados os padrões gramaticais propostos para atestar se há regularidade temática entre esses verbos. Iniciaremos a análise com as construções transitivas em (23), (24) e (25):

(23) O terrorista explodiu o avião com um míssil.

(24) *Um míssil explodiu o avião pelo terrorista.

(25) *O avião explodiu pelo terrorista com um míssil.

Entre os casos acima, o verbo *explodir* possibilita a construção de apenas uma diátese gramatical, a qual se estrutura em (23), selecionando um SN (AGENTE) + V + (SN) (PACIENTE) + (SN) (INSTRUMENTO). A primeira posição é ocupada por [O terrorista], argumento com traços [+humano] e [+animado], que possui controle e volição sobre o desenvolvimento do evento denotado pelo verbo, ocupa a posição sintática de sujeito e recebe o papel temático de Agente. Ao segundo argumento, em posição de objeto, [o avião], devido à mudança de estado, é atribuído o papel temático de Paciente, pois possui característica [-humano] e [-animado] e sofre afetação, enquanto o adjunto [com o míssil] é interpretado como Instrumento, utilizado como meio para o desenvolvimento do evento, caracterizado com traços [-humano] e [-animado]. Percebe-se que o argumento Agente possui maior aceitabilidade para a posição sintática de sujeito devido as suas características, enquanto os papéis temáticos de Paciente e de Instrumento assumem as demais posições e a diátese se realiza de acordo com a ordem preferencial para a posição sintática de sujeito AGENTE > INSTRUMENTO > PACIENTE. Neste caso, a Hierarquia Temática do verbo *explodir* manteve a mesma configuração linear descrita por Bresnan e Kanerva (1989).

A sentença agramatical em (24) seria também representativa de uma diátese transitiva e é formada por um SN (INSTRUMENTO) + V + SN (PACIENTE) + SP (AGENTE). Diante da reorganização dos argumentos, o papel temático de Instrumento foi alçado para a posição sintática de sujeito, tornando a sentença agramatical. Isso ocorre devido aos traços semânticos insuficientes para satisfazer as exigências argumentais, correspondendo a [-humano] e [-animado], características impróprias em relação as que a posição exige, pois o papel temático de Agente permanece na sentença, atribuindo a outro sintagma traços semânticos mais apropriados para o argumento sujeito que aqueles do Instrumento. Sendo assim, o Agente tem preferência para a posição de sujeito, impossibilitando a flexibilidade da Hierarquia Temática.

Em comparação com a construção (23), em que o Agente ocupa a posição sintática de sujeito, em (24) essa posição é ocupada por um argumento Instrumento, que não é

desencadeador direto do evento, mas um meio para o seu desenvolvimento. Assim, a sentença passa a ser definida como agramatical, pois, havendo um Agente na diátese, com traços semânticos [+animado], [+humano], [+controle], [+volição] e [+desencadeador], ele possui preferência sobre o papel temático de Instrumento para ocupar a posição de sujeito.

Em síntese, pode-se afirmar que, conforme estabelece a linearidade da Hierarquia Temática de Bresnan e Kanerva (1989), o papel temático que possui maior controle sobre o desenvolvimento da ação é o que tem a preferência para ser realizado na posição sintática de sujeito, porém, no caso da sentença (24), o papel temático Agente se manteve na sentença e em outra posição sintática, o que infringiu o princípio da Hierarquia Temática, que coloca o Agente à frente do Instrumento e dos demais papéis temáticos, e resultou na agramaticalidade da sentença.

Já em (25), a estrutura da sentença é formada por um SN (PACIENTE) + V + SP (AGENTE) + SP (INSTRUMENTO). O argumento que em (23) e em (24) é objeto do verbo e ocupa a posição sintática de segundo argumento, com papel temático de Paciente, em (25) é alçado para a posição sintática de sujeito, impossibilitando que a sentença seja gramatical. Como analisado em (24), o argumento com papel temático de Agente manteve-se na sentença (25) e isso inviabiliza a realização do Paciente como sujeito, que ainda concorreria com o Instrumento, que também está acima do Paciente e possui preferência de realização na primeira posição argumental, conforme o próprio princípio da Hierarquia Temática que Bresnan e Kanerva (1989) estabelecem. O Instrumento possui preferência na escala de proeminência natural em relação ao Paciente, pois é um meio para que se desencadeie a ação sofrida por ele.

Nas sentenças anteriores, o papel temático de Agente estava presente em todos os casos, porém, houve alternância das posições sintáticas em que se realizou e, conseqüentemente, dos papéis temáticos atribuídos para o argumento na posição de sujeito. Nas sentenças a seguir, podem-se observar alguns casos distintos:

(26) Um míssil explodiu o avião.

(27) *O avião explodiu um míssil. (agramatical na interpretação de que o míssil foi o Instrumento da explosão sofrida pelo avião)

(28) O avião explodiu com um míssil.

(29) O avião explodiu.

A construção transitiva de (26) é formada por um SN (INSTRUMENTO) + V + SN (PACIENTE). Pode-se observar que não há realização de argumento com papel temático de Agente na diátese e o argumento a que se atribui o papel de Instrumento assume a posição sintática de sujeito. Mais uma vez, corrobora-se o Princípio da Hierarquia Temática de Bresnan e Kanerva (1989) e a diátese se realiza de acordo com a ordem preferencial INSTRUMENTO > PACIENTE.

Em (27), a sentença agramatical, que teria formação transitiva, é estruturada por SN (PACIENTE) + V + SN (INSTRUMENTO). Nesse caso, é preciso realizar a leitura de que o argumento [um míssil] foi o instrumento utilizado para a explosão da entidade representada pelo argumento [o avião]. Seguindo-se essa interpretação, a sentença classifica-se como agramatical, pois o papel temático de Paciente não pode assumir a posição sintática de sujeito se houver na sentença um argumento com papel temático hierarquicamente superior ao de Paciente e, portanto, elegível para a posição de sujeito.

Além disso, a realização do Instrumento como SN provoca uma alteração na diátese de modo a passar o Instrumento de uma função comumente a ele reservada (a de adjunto, encabeçado por preposição) para outra que já é exercida pelo argumento Paciente realizado como sujeito (a de argumento interno do verbo, na forma de um sintagma nominal). Diferentemente disso, o exemplo (28) mantém o Instrumento realizado por um SP adjunto (SN (PACIENTE) + V + SP (INSTRUMENTO)) e a sentença passa a ser gramatical. Ainda que o Princípio da Hierarquia Temática dê ao Instrumento preferência para ocupar a posição de sujeito, se estiver concorrendo com um argumento Paciente, (28) possui estrutura intransitiva e a posição de adjunto está disponível para a realização do Instrumento.

Já o exemplo (29) ilustra a diátese ergativa, cuja estrutura se forma por SN (PACIENTE) + V. Nesse caso, a posição de sujeito é ocupada por um argumento com papel semântico de Paciente, que não concorre com outro argumento com papel semântico hierarquicamente superior, sendo a construção monoargumental. Com isso, confirma-se que, na ausência de um desencadeador do evento (Agente) e de um meio que expresse o modo de desenvolvimento do evento (Instrumento), o argumento Paciente pode ser realizado na posição de sujeito.

A partir das sentenças com o verbo *explodir* analisadas, observa-se que os resultados encontrados são compatíveis com a Hierarquia Temática estabelecida por Bresnan e Kanerva (1989), sendo assim, a configuração temática para o verbo *explodir* define-se em AGENTE > INSTRUMENTO > PACIENTE, em que a posição de sujeito de sentenças com *explodir* é ocupada preferencialmente por um argumento com papel semântico de Agente e, na falta deste, pode

ser ocupada por um Instrumento e, na falta deste, por um Paciente, a não ser nos casos em que o Instrumento é realizado como adjunto, não como argumento do verbo, como ocorre em (28). Portanto, em posição de adjunto, encabeçado por um SP, em qualquer caso é possível que o Instrumento se realize, sem concorrer hierarquicamente com o papel semântico do argumento sujeito.

Além da verificação de linearidade da Hierarquia Temática desenvolvida para o verbo *explodir*, seguiremos com a análise do verbo *destruir*, mantendo as mesmas diáteses para comparação. Mais uma vez, iniciamos com as de configuração transitiva.

(30) O terrorista destruiu o prédio com um míssil.

(31) *Um míssil destruiu o prédio pelo terrorista.

(32) *O prédio destruiu pelo terrorista com um míssil.

A diátese em (30) forma-se com um SN (AGENTE) + V + SN (PACIENTE) + SP (INSTRUMENTO), configuração idêntica a de (23), mantendo as mesmas características semânticas, porém, houve substituição do verbo. Compreende-se que ambos os verbos admitem os mesmos papéis temáticos, nas mesmas posições, mantendo a diátese entre suas possibilidades de realização argumental. Na construção transitiva com os verbos *destruir* e *explodir*, portanto, mantém-se a mesma configuração de Hierarquia Temática apresentada por Bresnan e Kanerva (1989), em que o Agente possui preferência em relação aos demais papéis temáticos, por possuir características de [+controle] e [+volição] [+ desencadeador], [+humano].

Além disso, quando analisadas as sentenças agramaticais (31) e (32), foi possível constatar que as sentenças anteriores, (24) e (25), ambas com o verbo *explodir*, apresentam as mesmas configurações e traços semânticos, além de não aceitarem as mesmas alternâncias de Instrumento ou Paciente para a posição sintática de sujeito, quando o papel temático de Agente está presente na diátese, pois ele possui preferência para ocupar a primeira posição, conforme já descrito, de acordo com Bresnan e Kanerva (1989).

(33) Um míssil destruiu o prédio.

(34) * O prédio destruiu um míssil. (agramatical na interpretação de que o míssil foi o Instrumento da destruição sofrida pelo prédio)

(35) *O prédio destruiu com um míssil.

(36) *O prédio destruiu.

A diátese (33) pode ser comparada à construção (26), em que também o argumento semântico definido como Instrumento [Um míssil] foi alçado para a posição sintática de sujeito, sem afetar a gramaticalidade da diátese, pois, conforme a ordem preferencial dentro da linearidade dos papéis temáticos definida por Bresnan e Kanerva (1989), o Instrumento é o papel temático da diátese (33) que possui aceitabilidade para a posição, enquanto o Paciente permanece na segunda posição argumental.

Porém, quando realizada a inversão dos papéis temáticos como representada em (34) e em (35), constata-se que o argumento Paciente [O prédio], em posição sintática de sujeito, não satisfaz as exigências estabelecidas pela posição, a qual necessita de um argumento que possua os traços [+controle] e [+volição] ou, pelo menos [+desencadeador], como é o caso do Instrumento. Contrastando com o que se demonstrou anteriormente nos exemplos (27) e (28), para o verbo *destruir*, não foi possível atestar a gramaticalidade das construções, nem mesmo quando o Instrumento se realiza em sintagma preposicionado, caso de (35), pois o papel temático de Paciente continua não possuindo as características necessárias para assumir a posição sintática de sujeito.

Na construção (36), que seria representativa da diátese ergativa, o único papel temático que permanece realizado em um argumento da sentença é o Paciente, alçado para a posição sintática de sujeito. Do mesmo modo que em (34) e em (35), a diátese ergativa não é licenciada para o verbo *destruir*, tornando a sentença agramatical, pois não há preenchimento das características necessárias para a posição pelo papel temático de Paciente, e novamente tem-se um contraste em relação ao comportamento de seleção biargumental do verbo *explodir*. Em (29), em que também não há nenhum outro papel temático superior concorrendo para a posição, *explodir* assume diátese como argumento Paciente na posição de sujeito.

Ao término das análises realizadas com o verbo *destruir*, constatou-se que os resultados obtidos para este predicador infringem a linearidade temática estabelecida por Bresnan e Kanerva (1989), dessa forma, a Hierarquia Temática do verbo *destruir* se define em AGENTE > INSTRUMENTO. Em comparação com a configuração temática do verbo *explodir*, observa-se que, mesmo pertencendo à mesma classe verbal, *destruir* e *explodir* não atendem de maneira simétrica ao Princípio da Hierarquia Temática, considerando-se que o verbo *destruir* não seleciona Paciente para a posição de sujeito, nem mesmo na falta de um Agente ou Instrumento para ocupar essa posição.

5 Conclusão

Neste artigo, abordamos o Princípio da Hierarquia Temática proposto por Bresnan e Kanerva (1989), apresentado em diversos estudos como princípio universal de organização temática, devido sua regularidade em diversas línguas e aplicabilidade em muitos casos de predicadores verbais.

Considerando que os dados que discutimos em nossa análise se estruturaram em torno de diáteses possíveis comuns para os verbos *destruir* e *explodir*, ambos pertencentes à classe dos verbos de destruição, os resultados revelaram que esses predicadores verbais não possuem regularidade quanto à realização temática, uma vez que o verbo *destruir* não aceitou a formação de construções cuja posição de sujeito era preenchida por um argumento com o papel temático de Paciente. Entretanto, construções ergativas, com sujeito Paciente, foram licenciadas para o verbo *explodir* e integram o conjunto de diáteses possíveis para esse verbo.

Nesse caso, corrobora-se a hipótese inicial, de que a Hierarquia Temática estabelecida por Bresnan e Kanerva (1989) não possui realização simétrica para ambos os predicadores verbais estudados neste trabalho. Assim, conclui-se que os verbos *destruir* e *explodir*, embora pertençam à mesma classe verbal, não aceitam a mesma grade temática, em que *explodir* assume a organização hierárquica AGENTE > INSTRUMENTO > PACIENTE, enquanto *destruir* assume a organização AGENTE > INSTRUMENTO, em termos de ordem preferencial de papéis temáticos atribuídos à posição sintática de sujeito em construções com esses verbos.

Referências

CANÇADO, Márcia. Hierarquia temática: Uma proposta para o PB. **Revista Letras**, Curitiba. Editora UFPR, n. 61 p. 17-43, 2003.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCHE, Carlos; CANÇADO, Márcia. Reexame da noção de hierarquia temática. **Revista Belo Horizonte**, v.11,n.2,p125-153,jul./dez.2003.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOARES, C. Eduardo; MENUZZI, M. Sérgio. Introduzindo e problematizando papéis temáticos e hierarquias temáticas: Uma questão de interfaces. **Revista Santa Cruz do Sul**, v. 35, n.59, p. 13-43, jul.- dez., 2010.

BRESNAN, Joan; KANERVA, Jonni M. Locative Inversion in Chichewa: a Case Study of Factorization in Grammar. **Linguistic Inquiry**, n 20, p.1-50,1989.

SILVA, Eliuse Sousa. Predicadores Espaciais e Hierarquia Temática. **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, v. 32, 2002.

NAVES, Rozana Reigota; CARNEIRO, Beatriz Patriota. Uma investigação sobre a aquisição de estrutura argumental dos predicados psicológicos. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 17-23, jan. - mar., 2012.

BRESNAN, Joan; KANERVA, Jonni M. Locative Inversion in Chichewa: A Case Study of Factorization in Grammar. **Jstor**, The Mit Press, v. 20, n. 1, winter. 1989. Disponível em <http://www.jstor.org/discover/10.2307/4178612?uid=2481511413&uid=2&uid=3&uid=60&sid=21104088420987>. Acesso em: 13 abr. 2014.

ABSTRACT: This article has as a theme the hierarchy of thematic roles assigned particularly for the position of subject of verbs *destruir* and *explodir* in specific grammatical conditions. The intention is to analyse how to setup the screen of thematic roles of the verbs *destruir* and *explodir* by the constructions that were selected for the study: transitive construction, intransitive construction, ergative construction and par construction, inspecting how to apply the Principle of Thematic Hierarchy in these linguistic contexts investigated. We seek to attest the hypothesis that although the verbs *destruir* and *explodir* integrate the same verbal class (destruction's verbs), it doesn't have identical thematic screen and that would end violating the linearity of the Thematic Hierarchy, according with Bresnan and Kanerva's words (1989). We understand that thematic role would be the semantic functions and of the complementary adjuncts, establishing grammatically one relation of mental and conceptual meaning for the interpretation of the verbal scene and the entities involved in them (CANÇADO, 2012). However, the thematic hierarchy corresponds to a possible ordering of syntactic structures, from an organization of the thematic roles assigned to the arguments, designate so, to the preferential linear ordination of each thematic role (according to the synthetic function). As an expected result, it intends to verify that there is no linearity in the application of the Principle of Thematic Hierarchy, even between the preachers from the same verbal standard. As a result, this study indentified to the thematic linearity being established for Bresnan and Kanerva (1989), and it is asymmetric for both verbal preachers studied, once the thematic role of *Paciente* doesn't have acceptability for the syntactic position of the subject on diathesis with the verb *destruir*.

KEYWORDS: Thematic hierarchy; verb classes; verbs *destruir* and *explodir*.